Revista Investigações, Recife, v. 35, n. especial - Linguística de Texto e Análise da Conversação: perspectivas para as Tecnologias digitais -, p. 1 - 24, 2022
https://periodicos.ufpe.br/revistas/INV/index
https://doi.org/10.51359/2175-294x.2022.254421

Topicalidade e (Des)Cortesia: um estudo de interações realizadas em comentários do *Instagram*[i]

Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira Andrade[*]
Maria da Penha Pereira Lins[**]
Marise Adriana Mamede Galvão[***]
Rivaldo Capistrano Júnior[****]

Resumo: Este artigo analisa a topicalidade e a (des)cortesia verbal em comentários do *Instagram*. A pesquisa é efetuada à luz dos estudos sobre tópico discursivo, realizados por Fávero (1999), Fávero et al. (2021), Jubran (2006), Capistrano Júnior et al. (2019). No que diz respeito à (des)cortesia verbal, tomam-se por base as pesquisas de Brown e Levinson (1987), Kerbrat-Orecchioni (2005), Fávero e Andrade (2015), entre outros. Como procedimento metodológico, seleciona-se um *corpus* em torno da *Webnotícia* "cachorro contaminado" e realiza-se uma análise qualitativa dos enunciados produzidos como respostas.
Palavras-chave: Topicalidade. Tópico discursivo. (Des)cortesia verbal. Postagens reativas.

Abstract: This paper aims to analyze topicality and verbal (dis)courtesy in Instagram comments. We will carry out this study taking into consideration the reflections on discursive topic carried out by Fávero (1999), Fávero et al. (2021), Jubran (2006), Capistrano Júnior et al. (2019). Regarding to verbal (dis)courtesy, we are based on the research of Brown and Levinson (1987), Kerbrat-Orecchioni (2005), Fávero and Andrade (2015), among others. As a methodological procedure, we selected a corpus about the Brazilian webnews "cachorro contaminado"(contaminated dog) and carried out a qualitative analysis of the statements produced as responses.
Keywords: Topicality. Discursive topic. Verbal (dis)courtesy. Reactive posts.

Resumen: Este trabajo tiene como objetivo analizar la topicalidad y la (des)cortesía verbal en los comentarios de *Instagram*. Realizaremos este estudio a partir de las investigaciones sobre tópico del discurso realizadas por Fávero (1999), Fávero et al. (2021), Jubran (2006) y Capistrano Júnior et al. (2019). Sobre la (des)cortesía verbal, nos basamos en la investigación de Brown y

[i] Dedicamos este artigo à memória da Professora Doutora Leonor Lopes Fávero.

[*] Professora da Universidade de São Paulo (USP). https://orcid.org/0000-0002-3862-6573 / E-mail: maluvictorio@uol.com.br
[**] Professora da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). https://orcid.org/0000-0002-2192-7791 / E-mail: mpenhalins@gmail.com
[***] Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). https://orcid.org/0000-0003-2690-0966 / E-mail: marisemamede@gmail.com
[****] Professor da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), líder do GELT (UFES/CNPq) e vice-líder do THELPO (Universidade Federal de São Paulo/UNIFESP/CNPq). https://orcid.org/0000-0002-3731-7613 / E-mail: rivaldo.souza@ufes.br

Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.
https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR.

Levinson (1987), Kerbrat-Orecchioni (2005), Fávero y Andrade (2015), entre otros. Como procedimiento metodológico, seleccionamos un *corpus* en torno a la *Webnoticia,* publicada en portugués, "cachorro contaminado" (perro contaminado) y realizamos un análisis cualitativo de los enunciados producidos como respuestas.
Palabras clave: Topicalidad. Tópico del discurso. (Des)cortesía verbal. Publicaciones reactivas.

Introdução

Neste trabalho, considerando que *i)* o desenvolvimento das tecnologias digitais e móveis permitiu o surgimento de novas arquiteturas de interação e participação, por meio das quais os internautas constroem constantemente versões e contraversões sobre fatos e eventos, o que gera o (des)acordo e as trocas mais ou menos conflituosas; e *ii)* "as características e as especificidades concernentes às formas de interação e de participação em sites de mídias sociais possibilitam a ocorrência dinâmica de diferentes formas de organização tópica, em espaços de comentários" (FÁVERO *et al.*, 2021, p. 147), examinamos a construção textual do tópico discursivo e sua inter-relação com a (des)cortesia verbal em interações do *Instagram*.

Para tanto, fundamentamo-nos teórica e metodologicamente em Fávero (1999), Jubran *et al*. (1992), Jubran (2006), Lins (2008), Capistrano Júnior *et al*. (2019), Oliveira *et al*. (2020) e Fávero *et al*. (2021), no que diz respeito à tropicalidade. Já no que se refere à (des)cortesia, baseamo-nos em Lakoff (1973), Leech (1983), Brown e Levinson (1987), Fairclough (1989), Kerbrat-Orecchioni (2005), Bolívar (2005), Briz (2012) e Kaul de Marlangeon (2017).

Topicalidade

Nesta discussão acerca da topicalidade em comentários *on-line* do *Instagram*, partimos de reflexões anteriores (FÁVERO *et al*., 2021; OLIVEIRA *et al.,* 2020;

CAPISTRANO JÚNIOR *et al.*, 2019; entre outros), considerando o enfoque em uma interação com características específicas. Baseamo-nos nessas discussões para esclarecer a noção de texto assumida neste trabalho, com vistas à compreensão da topicalidade em textos poligeridos, constituídos em um processo interacional realizado por vários participantes, via *Web*.

Ao tratar das noções de hipertexto e texto, Marcuschi (2007) chama atenção para o fato de que o texto não é monolítico, mas plurilinear, sendo constituído de sentidos múltiplos, atribuídos pelos usuários (autores e leitores). Esse autor chama a atenção para a caracterização do hipertexto: "um processo de escritura/leitura eletrônica multilinerizado, multisequencial e indeterminado, realizado em um novo espaço" (MARCUSCHI, 2007, p. 146). Corrobora essa visão a definição de hipertexto, que é tido como:

> [...] um constructo caracterizado pelos traços da conexão múltipla entre textos; não linearidade; não delimitação; fluidez; variedade de temas, de gêneros textuais e de linguagens, resultante da participação e do trabalho realizado colaborativamente por usuários em interação on-line. (ELIAS; CAVALCANTE, 2017, p. 321),

acepção que adotamos neste trabalho.

Partindo dessas considerações, Oliveira *et al.* (2020) enfatizam que a atividade de escrita cooperativa que caracteriza o hipertexto tem em vista a existência de um ambiente tecnológico no qual o leitor constrói sentidos enquanto lê e participa quase simultaneamente com determinada produção. Essa observação traduz que, na construção dos sentidos de textos da *Web*, os usuários podem desenvolver diversas interações, dependendo das ações que realizam.

Na esteira desse pensamento, salientamos que o advento das tecnologias digitais trouxe, como consequência, diversas práticas sociointeracionais, as quais se caracterizam por serem gerenciadas por múltiplos participantes e pelo compartilhamento de diferentes conteúdos. Esses conteúdos, normalmente veiculados em comentários *on-line*, são compartilhados, transformados e, às vezes, até abandonados, momento em que o participante rompe com o foco da discussão e introduz um assunto diferente ou uma opinião de concordância ou discordância,

evidenciados até mesmo iconicamente, através de *emojis* e/ou outros recursos simbólicos criados nas redes sociais. Essa visão tem sido defendida por Capistrano Júnior e Elias (2018) e Capistrano Júnior *et al*. (2019), segundo os quais os comentários são complexos conglomerados de texto em cujo fluxo emergem referentes, em conformidade ou não com o tópico discursivo instituído na postagem motivadora (ou iniciadora). Isso ocorre porque o processo interacional em espaço de comentários de *sites* de rede social assemelha-se a um conjunto de conversas múltiplas, um polílogo.

Para analisar interações com essas características, realizadas por vários participantes, buscamos as considerações de Kerbrat-Orecchioni (2004). Ela esclarece a acepção de polilogal: " '*conversações de múltiplos participantes*', ou mesmo de *'interações de múltiplos participantes'*. Falamos também de *polílogos*. O termo é etimologicamente apropriado e se adequa a um paradigma coerente ('dílogo', 'trílogo', 'tetrálogo' etc.)" (KERBRAT-ORECCHIONI, 2004, p. 3, grifos da autora e tradução nossa)[1].

O tipo de interação polilogal localizada em sites de mídias sociais acarreta a percepção de uma organização tópica diferenciada, que se insere no espaço dos comentários. Estes são gerados a partir de uma postagem iniciadora (ou motivadora) e se constroem num modelo de interatividade dinâmica, pela ação dos usuários, que atuam no desenvolvimento da interação.

Por um lado, essas ações dos usuários podem ser apenas relacionais, realizadas a partir de um ato performativo, sem produzir discurso sobre o conteúdo gerador ("do texto primeiro"); enunciados de gesto-botões; e de reação comentário *link* e comentário-agradecimento (PAVEAU, 2021). Por outro lado, essa interação pode se construir com características da interação face a face entre amigos, em termos de tópico ou de linguagens (LANDERT, 2017). Segundo essa autora, a extensão e a ramificação de grupos de comentários, em que um tema focalizado está em discussão (*threads*), caracterizam um grau maior de interação. Já quando os usuários passam a postar

[1] No original : "*multi-participant conversations*, or rather *multi-participant interactions* [...]. We will also speak of polylogues. This term is etymologically appropriate, it fits into a coherent paradigm ('dilogue', 'trilogue', 'tetralogue' etc.)".

mensagens individuais, que podem ou não introduzir um novo tópico, mostra-se, aí, um grau menor de interação.

Essa interação polilogal, explicitada por Kerbrat-Orecchioni (2004) e Marcoccia (2004), citados por Fávero *et al*. (2021), se apresenta como uma sequência de ação-reação, marcada pelo envolvimento de vários usuários em um mesmo local e pelas múltiplas focalizações. Evidencia-se em comentários que reagem a um *prompt* motivador, uma *Webnotícia*, a uma charge, por exemplo; ou a um comentário anteriormente produzido, como resposta a comentário ou comentário a comentário.

Para adentrarmos especificamente na discussão acerca da topicalidade em interações polilogais, é relevante estabelecermos, inicialmente, que estamos enfocando a questão em uma visão textual-discursiva, o que significa adotarmos alguns pressupostos, entre estes os que são definidores do tópico, conforme postularam Jubran *et al*. (1992), Jubran (2006) e Fávero (1999). Ademais, importam as discussões que têm sido realizadas nesses últimos tempos (LINS, 2008; CAPISTRANO JÚNIOR *et al*., 2019; OLIVEIRA *et al*., 2020; FÁVERO *et al*., 2021; entre outros), as quais trazem importantes contribuições para o desenvolvimento dessa temática, a saber, a topicalidade em comentários *on-line* do *Instagram*.

Entendemos que a topicalidade "é um aspecto constitutivo de textos [...]", conforme Jubran (2006, p. 34), e que, de um modo geral, é manifestada a partir das relações estabelecidas entre conhecimentos de vários tipos, entre eles, o interacional. Este fato implica dizer: textos de diferentes gêneros e modalidades, produzidos em situações de interações também variadas.

Tomando como norte que a topicalidade é inerente aos textos, assumimos a noção de tópico discursivo como uma unidade abstrata de análise. É relevante reconhecermos, com base em Fávero (1999, p. 51), que as interações são dinâmicas e que, nessa perspectiva, "há uma constante flutuação de tópicos discursivos e essa flutuação não é tida como incoerente porque, durante a evolução natural de um diálogo, os tópicos têm uma série de relevâncias que podem ser detectadas e selecionadas pelos falantes".

A discussão de Jubran (2006) traz uma proposta de revisão em relação às propriedades do tópico – centração e organicidade. A autora propõe um afastamento da

concepção inicialmente atribuída (JUBRAN *et al.*, 1992, p. 35) de tópico discursivo exclusivamente como decorrente do envolvimento colaborativo entre interactantes, considerando "a função interacional de modo amplo, como inerente a qualquer texto [...]". Assim, Jubran (2006) ressalta que as escolhas linguístico-discursivas do autor de um texto são orientadas para o interlocutor de um evento oral ou para um pretenso interlocutor via texto escrito.

Nessa revisão em que estabelece o tópico como categoria analítica, a pesquisadora considera que a centração, uma das propriedades definidoras do tópico, abrange:

> a) a *concernência* – relação de interdependência entre elementos textuais, firmada por mecanismos coesivos de sequenciação e referenciação, que promovem a integração desses elementos em um conjunto referencial, instaurado no texto como alvo da interação verbal;
> *b) a relevância* – proeminência de elementos textuais na constituição desse conjunto referencial, que são projetados como focais, tendo em vista o processo interativo;
> c) a *pontualização* – localização desse conjunto em determinado ponto do texto, fundamentada na integração (concernência) e na proeminência (relevância) de seus elementos, instituídas com finalidades interacionais. (JUBRAN, 2006, p. 35, grifos da autora).

Dessa forma, esses traços possibilitam que seja reconhecido o tópico discursivo em fragmentos textuais. Com relação à propriedade da organicidade (nos planos hierárquico e linear), Jubran (2006) esclarece sobre a necessidade de estendê-la e considerar não somente as relações de interdependência entre tópicos, mas também as intratópicas.

Em referência à topicalidade em ambientes multimodais, trabalhos posteriores – como o de Lins (2008) – deixaram patente que é preciso reelaborar teorias e procedimentos metodológicos que deem conta de diferentes gêneros de texto. No caso da organização tópica em quadrinhos, essa estudiosa considerou "a complementaridade entre o visual e o linguístico, por serem esses dois elementos primordiais na constituição do gênero quadrinhos e o fator que o distingue do texto puramente oral" (LINS, 2008, p. 49). Na análise realizada, Lins (2008, p. 50) faz as seguintes observações:

> [...] levando em conta que a organização tópica compreende dois planos, o vertical e o linear, que funcionam simultaneamente, observaram-se nas

> sequências de tiras o nível hierárquico de fragmentos que recobrem um mesmo tópico, classificados a partir dos níveis supertópico, quadro tópico, subtópico e segmento tópico, em suas relações de interdependência, e, no nível da linearidade, a continuidade e a descontinuidade na distribuição do tópico.

Tendo em vista a nossa preocupação com o texto na *Web*, reconhecemos que se trata de uma unidade multifacetada, composta por várias linguagens em um contexto, que une o verbal e o não verbal, um contexto interpretativo e dinâmico, conforme Koch (2002) e Koch e Elias (2016). O contexto assim entendido é decorrente de uma abordagem sociocognitiva, uma visão plástica, sendo o texto reconhecido nessa complexidade.

Seguindo a orientação de Thompson (2018) e Landert (2017), Fávero *et al.* (2021, p. 153) salientam que "sites de redes sociais possibilitam uma diversidade de interações, com múltiplos propósitos". Desse modo, os perfis públicos ou não são construídos, entre outros objetivos, para estabelecer e manter relações sociais, de forma que os usuários "produzem, editam, consomem, compartilham conteúdos e respondem a ele, usando os recursos tecnológicos, que promovem a ação dos sujeitos" (FÁVERO *et al.*, 2021, p. 153).

Nessa visão, as interações instauradas em espaços do *Instagram*, em postagens e comentários, se assemelham a um polílogo: os tópicos podem ser múltiplos, assim como as participações dos internautas. Desse modo, em conformidade com Basílio (2007), que se baseia em Marcoccia (2004), a interação polilogal é uma "conversação descontinuada", uma vez que a conversação em si não é a principal finalidade, mas está subordinada a outras.

Ainda, para explicitar esse tipo de interação polilogal, Basílio (2007), assim como o faz Kerbrat-Orecchioni (2004), pega emprestada de Goffman (1981) a expressão "estado interativo aberto". Nela, os participantes não têm necessariamente a obrigação de contribuir com turnos e que têm temporalidade dilatada, permitindo a qualquer participante juntar-se à conversação em qualquer momento, seja como observador, seja iniciando tópicos, seja, ainda, contra-argumentando proposições anteriores.

Feitas essas considerações sobre a topicalidade e a organização tópica em comentários *on-line*, passamos à próxima seção deste artigo, na qual tratamos das estratégias de (des)cortesia verbal.

(Des)Cortesia verbal e a expressão de opiniões

Podemos considerar Lakoff (1973), Leech (1983) e Brown e Levinson (1987) como os fundadores dos estudos sobre cortesia verbal (*politeness*) nos anos de 1970, tal como esse conceito é entendido na atualidade, isto é, como uma dimensão essencialmente pragmática que perpassa toda a atividade discursivo-textual.

Nos anos de 1970, outros estudiosos também já haviam feito referência ao fenômeno de cortesia verbal, tais como Bally, Bakhtin, Voloshinov, mas de forma pontual e não sistematizada, em termos teóricos e metodológicos. No que se refere à área de Filosofia da Linguagem, podemos citar Grice, com seus trabalhos sobre o princípio de cooperação e as máximas conversacionais, e Austin e Searle, com a teoria dos atos de fala. Já na área de Etnologia, merece especial atenção o nome de Goffman (RODRIGUES, 2003).

O modelo teórico mais utilizado nos estudos sobre a cortesia verbal é o que Brown e Levinson (1987), que trata do conceito de imagem (face: cada indivíduo tem e reclama para si uma imagem pública que pretende conservar) para, a partir desse, derivar as estratégias de cortesia. Segundo os referidos autores, a imagem é universal em si e, ao determinar os comportamentos sociais, o que varia de uma cultura para outra são os traços particulares que constituem a imagem pública pretendida. Essa imagem apresenta duas dimensões: *positiva* (desejo de ser aceito pelos demais indivíduos e de que esses compartilhem os mesmos desejos) e *negativa* (desejo de liberdade de ação e de domínio de seu próprio território).

Entretanto, é preciso destacar que há variações sobre o que deve ser cortês ou descortês, a depender do tipo de evento ou interação instaurados, do contexto em que a

interação esteja inserida, além da cortesia formal e voluntária, cortesia social e tato, entre outros (BOLIVAR, 2005).

Kerbrat-Orecchioni (2005) afirma que a cortesia é universal, já que, em todas as sociedades, há comportamentos que permitem manter um mínimo de harmonia entre os interlocutores. No entanto, destaca que a cortesia é universal no que diz respeito às suas formas e condições de aplicação, já que estas variam de uma cultura a outra e de um grupo a outro, dentro da mesma cultura.

Importa salientar que, em trabalho da década de 1980, Fairclough (1989, p. 66) já apresentava um questionamento sobre o conceito de cortesia, refletindo que essa "se fundamenta no reconhecimento das formas de poder, graus de distância social etc.". Para construir um texto adequado ao contexto social, é preciso mais do que apenas reproduzir as normas de cortesia, pois a dinâmica da realidade social em que um texto é instaurado depende de variáveis relativas ao tipo de discurso construído dentro de uma cultura, isto é, estabelecem-se relações entre as práticas variáveis de cortesia e as relações variáveis, ou dos produtores que são afetados pelas práticas de cortesia.

Podemos afirmar, portanto, que há uma imbricação entre cortesia e sociedade (LEECH, 1983) e, para poder dar conta dessa perspectiva, o investigador pode seguir a proposta de Bolivar (2005), que propõe a análise crítica da cortesia, levando em conta as observações que foram feitas no modelo de Brown e Levinson. Ou seja, a autora incorpora os princípios de análise crítica do discurso (FAIRCLOUGH, 1989, 2001; VAN DIJK, 1999, 2003), permitindo novas possibilidades de reflexão sobre o tema e evidenciando as relações de poder e a dimensão interpessoal do discurso, dado que é em tal dimensão que as decisões sobre o que se diz (tópico discursivo), a quem se diz (interlocutor) e como se diz (modo linguístico) são tomadas.

Por sua vez, Kaul de Marlangeon (2017) compreende a (des)cortesia, como uma manifestação da conduta social, e a emoção, como fenômeno construído socialmente, podem ser expressas pela linguagem, instrumento apto para a produção de comportamentos e emoções de modo culturalmente específico. A referida autora adota o ponto de vista sociocultural da pragmática (BRAVO, 2004) como quadro teórico e metodológico que nos permite examinar as interações sociais por meio do uso da

linguagem como comportamento intencional. O ponto de vista sociocultural também permite que possamos proceder indutivamente, a fim de explorar condutas humanas expressas por meio da linguagem e que se refletem no texto como produto de uma atividade discursiva. Desse modo, procuramos realizar uma descrição êmica que nos permite analisar os comportamentos dos indivíduos, não como fatos sociais externos a eles, mas a partir de sua própria perspectiva de ator social.

Neste trabalho, consideramos que as diversas emoções negativas estão relacionadas à descortesia verbal como fatores ativos desse comportamento verbal e que a cortesia, a descortesia e as emoções têm princípios universais, ainda que sua manifestação seja idiossincrásica a cada cultura e variável de acordo com esta.

Conforme Briz (2012), nas culturas de aproximação, como a espanhola e a brasileira, há uma menor sensibilidade em relação ao conceito de ameaça à imagem, um menor uso de recurso de atenuação, um maior emprego de cortesia valorizante e um maior compromisso afetivo que busca construir vínculos interpessoais. Por outro lado, nas culturas de distanciamento, como a anglo-saxônica e a escandinava, ocorre o contrário.

Para o referido autor, a aproximação diminui a distância pessoal entre os indivíduos, embora preserve a distância social com que o grupo regula a harmonia entre seus integrantes. Já na descortesia, a aproximação entre os indivíduos diminui de modo notável ou até mesmo suprime a distância social existente no grupo, à medida que incrementa a distância pessoal entre seus integrantes. Em outras palavras, a distância preservativa de respeito mútuo torna-se vulnerável e é substituída por uma distância manifestadamente hostil.

A descortesia verbal introduz a agressividade nas relações sociais e os atos de fala, que incorporam (crítica, advertência, insulto, sarcasmo, ironia, ameaça, reprovação, acusação, entre outros), implicam a manifestação de fortes emoções negativas tanto naquele que produz o ato descortês como naquele que o recebe (agressividade, ira, rancor, aversão, antipatia *etc*.). Para Kaul de Marlangeon (2017), além dessas emoções já citadas, o falante (escritor) descortês pode revelar outras emoções como inveja, ciúme, petulância. Acrescenta que as emoções cumprem uma função social na interação e na

comunicação de estados afetivos, além de controlar a conduta dos demais participantes do grupo,

Sempre que o falante (ou escritor) emprega a descortesia estratégica, ele julga seu ato como apropriado à referida situação comunicativa, ainda que, eventualmente, possa admitir o caráter descortês do ato proferido. Por outro lado, a interpretação de seu ato por parte do ouvinte (leitor) assinala o efeito de descortesia que percebe no ato do falante (escritor) e variará entre um comportamento inapropriado, inoportuno, injusto, intolerante ou provocador.

Na visão de Kaul de Marlangeon (2017), cada tipo de descortesia expressa um grau dentro de um contínuo crescente de graus de descortesia em função da intencionalidade que anima o falante (escritor) e do grau de lesão imposta. Dentro da tipologia proposta pela autora, a descortesia de fustigação opera no extremo da gradação e, portanto, representa a atitude mais descortês e reveladora de ofensa deliberada por parte do falante (escritor). A autora define essa descortesia como

> uma "chicotada" (no sentido metafórico), como agressão verbal constituída predominantemente por comportamentos volitivos, conscientes e estratégicos, visando a ferir a imagem do interlocutor para responder a uma situação de confronto ou desafio, ou com o propósito de engajá-lo, razão pela qual quase todos os seus atos são diretivos. (KAUL DE MARLANGEON, 2017, p. 11).

Cabe destacar que, na descortesia de fustigação, a agressão é produzida em um contexto interpessoal, intencionalmente, em uma relação de poder arrogante, dado que aquele que enfrenta, agride ou desafia seu interlocutor o faz a partir da provocativa de superioridade de pretender impor sua visão de mundo ou exigências de imagem sobre as do interlocutor, pois, sem reivindicar poder, conforme Kaul de Marlangeon, não há descortesia.

Nas atitudes onde há cortesia, as intenções são descarregadas por meio de emoções positivas tais como cordialidade, simpatia, interesse, gratidão. Já nas atitudes descorteses, as intenções transmitem emoções negativas que provocam uma vulneração no sistema de valores vigentes na sociedade (KAUL DE MARLANGEON, 2017). Em síntese, podemos afirmar que as emoções negativas cumprem uma importante função

social na interação, na comunicação de estados afetivos e na conduta dos participantes que buscam desenvolver determinado tópico discursivo.

Análise

Nesta seção, analisamos comentários da *Webnotícia* "cachorro contaminado", repostada em 18 fevereiro de 2021 pelo jornal *Folha de S. Paulo*, na página pública *folhadespaulo* do *Instagram*. Esse texto tem a seguinte configuração textual: no segmento imagético, a foto de um cachorro com a pelagem em tom azul e, no segmento verbal, o *link* @bompracachorroblog e o *lide*, com informações contextualizadoras do texto noticioso: sete cães com a pelagem colorida foram resgatados perto de uma fábrica abandonada de produtos químicos, na Rússia, provavelmente porque tiveram contato com sobras de substâncias da fábrica, mas exames veterinários indicam resultados normais. Além disso, o indicativo "Leia mais no blog Bom pra cachorro", as *hashtags* e os ícones de engajamento curtir, comentar e compartilhar circundam o texto.

Observemos:

Figura 1: Postagem iniciadora

Fonte: https://www.instagram.com/folhadespaulo/. Acesso em: 18 fev. 2021.

Por sua vez, as interações *on-line* que ocorrem no espaço de comentários, como defendem Fávero *et al*. (2021), assemelham-se a um polílogo, uma interação multifocal com múltiplos participantes, marcada pela flexibilidade, instabilidade e imprevisibilidade e pelo surgimento de "conversas paralelas" (KERBRAT-ORECCHIONI, 2004). Esse espaço, marcado pela hiperconexão e pela convergência de mídias, reúne vários internautas, que têm papel ativo na produção, no compartilhamento e na ressignificação de conteúdos diversos e na dinamização das interações e no estímulo à participação.

Nesse sentido, nos comentários a serem analisados[2], surgem múltiplos fios de discussão com redes temáticas altamente complexas e manifestações de pontos de vista, que influenciam o gerenciamento tópico e o emprego de estratégias de (des)cortesia, como veremos a seguir no agrupamento de focalizações:

1 – Agrupamento dialogal com focalização por associação ao personagem Bidu

C1. @ra É o Bidu na vida real *emoji* de coração azul
CC 1.1 @jo em resposta a @ra É o cachorro do papai Smurf *emoji* riso

Em C1., o comentário é textualmente configurado por meio do enunciado verbal constativo "É o Bidu na vida real", numa associação intertextual da cor do cachorro contaminado com a cor azul do personagem de Maurício de Sousa, bem como do *emoji* de coração também na cor azul. Trata-se de uma informação sintética, com estatuto tópico, que estabelece uma associação de natureza pessoal com a cor azul. Seu objetivo não é apenas expressar um ponto de vista, mas também marcar a participação na rede, captar apoio e aglutinar grupos convergentes. Em outras palavras, o internauta faz uso

[2] Para a constituição dos dados, foram selecionados os primeiros comentários e, quando for o caso, suas respectivas respostas (comentário a comentário), tais como aparecem no momento da captura da tela por *Print Screen*, em 18 de fevereiro de 2021, o que totaliza quinze comentários (C) e quatro comentário a comentário (CC). Além disso, os comentários foram transcritos e os internautas identificados pelo uso do @ e das duas primeiras letras de suas identidades digitais.

de uma estratégia de cortesia, em que a função social do humor é estabelecer e/ou manter a solidariedade e a identidade grupal.

CC 1.1, em resposta endereçada ao internauta @ra, também faz uso de comentário constativo e estabelece uma associação intertextual com o cachorro do papai Smurf, personagem humanoide de cor azul. Com isso, busca estabelecer, por meio do humor, uma relação de proximidade entre os interlocutores, numa estratégia de cortesia positiva.

Tanto em C1 quanto em CC1.1, os *emojis*, ícones gráficos pequenos e coloridos (*graphicons*), que representam expressões faciais, objetos, ações e símbolos (DAINAS; HERRING, 2021), atraem a atenção visual e enfatizam emocionalmente o conteúdo dos comentários. No caso dos comentários em análise, os *emojis*, por sua função lúdica, acabam estabelecendo ou reforçando o senso de proximidade e de união entre os internautas.

2 – Agrupamento monologal com focalização por associação com hit

C1 @pl Logo aparece um poeta fazendo homenagem.. “cachorro azul, azul cachorro”

C2 @i.a Cachorro azul, azul cachorros *emoji* rosto sorridente com olhos de coração

Em C1, estabelece-se um intertexto com o hit *“Caneta azul, azul caneta, caneta azul está marcada com minha letra”* da música “Caneta azul”, do maranhense Manoel Gomes. O objeto de discurso “poeta”, em C1, deixa clara a posição irônica do internauta em relação ao *hit* e à associação caneta azul e cachorro azul. Desse modo, o aspecto humorístico da paródia revela uma crítica social e indica uma provocação, constituindo-se numa ameaça à face positiva de quem imaginou ser possível tal associação.

C2 também põe em evidência a intertextualidade com o *hit* e indica por meio do humor o objetivo de estabelecer proximidade com outros internautas, numa estratégia

de cortesia verbal. No exemplo, a interação é de um-para-muitos (THOMPSON, 2018), indicando uma interação latente.

3 – Agrupamento monologal com focalização na avaliação da ação humana

C1 @ma Que tristeza, o humano é a pior espécie que habita a Terra.

No comentário do agrupamento 3, a expressão referencial "que tristeza" define a natureza exclamativa do enunciado e avalia negativamente não somente a ação dos responsáveis pelo armazenamento dos compostos químicos tóxicos da fábrica abandonada, mas também a ação humana, por generalização.

4 – Agrupamento monologal com focalização na preocupação com a saúde dos cachorros

C1 @er Caraca, espero que eles estejam bem *emoji* rosto sorridente com olhos de coração

No agrupamento 4, o comentário focaliza a preocupação com a saúde dos cachorros contaminados, e o *emoji* rosto sorridente com olhos de coração aponta para a postura de compaixão do internauta.

5 – Agrupamento monologal com focalização na reação emocional ao conteúdo da *Webnotícia*

C1 @ri *Emoji* choro contido: rosto triste e com uma lágrima no canto inferior do olho

C2 @li *Emoji* choro contido: rosto triste e com uma lágrima no canto inferior do olho

C3 @z_ Quatro *emojis* rosto sorridente com olhos de coração

Os comentários assumem a configuração textual de *emojis*, usados pelos internautas não somente para responder à postagem iniciadora, mas também para retomar o conteúdo proposicional da postagem motivadora, "[...] estabelecendo uma relação de conexão implícita e assumindo um papel na estrutura das interações na sua dinâmica, notadamente ao nível da coesão e da coerência." (SEARA; MARQUES; SEBASTIÃO, 2020, p. 350).

Isso significa que devemos considerar os *emojis* dos comentários como relevante estratégia de reativação do tópico focalizado na postagem motivadora.

6 – Agrupamento conversacional com focalização no erro de digitação e na desqualificação do outro

C1 @si Contado ou contaminado? Editor da folha formado no método Paulo Freire de fazer burros. 4 *emojis*: rosto pensativo + montinho de fezes + montinho de fezes + rosto gritando de medo

Em C1, o internauta institui em seu comentário desagregador o tópico "erro de digitação" e faz uso da estratégia de descortesia, ao buscar desqualificar o jornalista, por conta de um erro de digitação, e de desacreditá-lo por meio de uma associação depreciativa a uma possível formação com base nas propostas político-educacionais de Paulo Freire.

Os *emojis* usados em posição final do enunciado verbal têm a função de destacar visualmente o sentimento de desaprovação e o sarcasmo, intensificando o ato ilocucionário pretendido.

CC1.1 @ed Se quer criticar, corrija seu texto. Não é "formado no método", o correto é formado pelo método. Pelo menos, nota-se que o jornalista errou na digitação, e não na construção do texto *emojis* – rosto chorando de rir

CC 1.1 é um comentário resposta a @si, em que o internauta mantém o tópico "incompetência linguística" para atacar o oponente, na tentativa de descredibilização. À época, esse comentário descortês contou com nove curtidas, que podem ser entendidas como um apoio e encorajamento de desconstrução do argumento produzido pelo internauta @si.

CC1.2, em réplica a @, diz:

CC1.2 @si Mas você entendeu, esquerdopata? Você está defendendo o Método Paulo Freire (marxista e um dos fundadores do PT)? *Emojis*: rosto pensativo + *rosto, inclinado para a direita,* com os olhos apertados, uma *lágrima* saindo de cada olho e uma grande risada aberta + rosto gritando de medo

Desse modo, CC1.2 realiza uma desqualificação focada no interlocutor, uma vez que o atributo *"esquerdopata"* indica uma estratégia de violência verbal, indicando uma avaliação negativa.

Em CC1.3, @ma, em resposta @si, mantém o tópico. No entanto, o uso de caixa alta sugere uma entonação agressiva que potencializa a desqualificação do dizer de *@si.* Por fim, a predicação "vai dormir" busca desprestigiar @si e desqualificar sua opinião. Além disso, o vocábulo gírio *porra* intensifica a fala agressiva e a torna mais descortês.

CC1.3 @ma em resposta a @si cara... você não consegue nem entender o que está escrito é quer debater pedagogia? PALAVRA CORRETA ALI É "CONTATO", PORRA... o que você tá sugerindo como correção ("contaminado") NÃO FAZ NEM SENTIDO NA FRASE, o repórter só errou uma letra na digitação, vai dormir

Os comentários a seguir evidenciam uma relação de adjacência, pois dão continuidade temática à focalização, mas não se encontram estruturalmente interligados ao agrupamento analisado anteriormente:

C2 @ j.a Como pode um bolsogado psicótico aproveitar de uma reportagem boa dessas,pra atacar o jornal

C3 @ed Não sou esquerdopata, muito pelo contrário. Não gosto do "pt". Não estava falando de política, mas de Língua Portuguesa. Coisa difícil de ser compreendido por alguns. Para estes só resta a agressão, típico dos ignorantes do conhecimentos + 12 *emojis* rosto chorando de rir

Em C2 e C3, os referentes "bolsogado psicótico", "esquerdopata", "ignorantes do conhecimentos" indicam sujeitos destituídos de razão e evidenciam insulto, agressão verbal, uma estratégia de descortesia, que desestabiliza a face do Outro, com o objetivo de silenciá-lo. Essa prática agressiva é estimulada pelo pretenso anonimato na *Web*.

7 – Agrupamento monologal com focalização com avaliação sarcástica da cor dos cachorros (pigmento azul/ ou contexto político)

C1 @ke... tomou cloroquina

O comentário do agrupamento 7 estabelece uma associação sarcástica entre a cor azul dos cachorros contaminados com a cloroquina, medicamento indicado para profilaxia e tratamento da malária, mas recomendado como tratamento em fase inicial da COVID-19 pelo atual presidente Jair Messias Bolsonaro.

A associação evidencia a manifestação atitudinal do internauta *@ke...* em relação à insistência do governo federal no uso da cloroquina para tratamento da COVID. O comentário parece indicar crítica e discordância e revela potencial ameaça à face daqueles que concordam com Bolsonaro.

8 – Agrupamento monologal com focalização em loja on-line

C1 @bri Sweetie, DM us @woofypaw

O comentário do agrupamento 8, por meio da expressão referencial *Sweetie*, busca estabelecer uma proximidade informal com os internautas e, com isso, induzi-los a acessar a página *@woofypaw*, loja *on-line* de artigos para cães. Essa tentativa de estabelecer proximidade com o interlocutor é uma estratégia atenuadora de face negativa.

Do ponto de vista tópico, esse comentário guarda uma relação intertextual, por meio de associação loja *on-line* para cães com o cachorro azul da postagem motivadora.

9 – Agrupamento monologal com focalização no endereçamento e no compartilhamento da postagem motivadora

C1. @i_m @hi_ hahahagaha

C2. @or @squa

No nono agrupamento por focalização, os comentários C1 e C2 não introduzem um tópico em relação ao conteúdo informacional da postagem motivadora. São exemplos de comentário-*link* (PAVEAU, 2021), que tem como funções o endereçamento e o compartilhamento de mensagens, o que normalmente é feito com quem se tem certa proximidade vivencial. Além disso, a expressão de riso *hahahagaha* marca a descontração.

C1 e C2 têm a finalidade de indicar fontes coenunciadoras. Com isso, buscam a interação interpessoal e revelam o desejo de proximidade e reconhecimento de integração grupal, o que evidencia uma estratégia de cortesia.

Conclusão

As análises aqui empreendidas nos permitem afirmar que:

i) no tocante à topicalidade, na sequência de comentários produzidos a partir da postagem iniciadora, há uma aparente desconexão de assuntos, mas, na verdade, o que ocorre é uma cadeia de ideias relacionais, com diferentes padrões de convergência ou divergência com o tópico instituído na postagem motivadora, exibindo graus de relevância tópica e mostrando, em uma visão macro, certa unicidade. Essa integração, defende Capistrano Júnior (2022), vai além do aspecto conceitual-temático e indica ser o desenvolvimento de tópicos discursivos *a*- determinado pelo número de internautas e pelas ações emparelhadas e multilineares, típicas de uma interação polilogal *on-line*, *b*- centrado nos objetivos e *c*- orientado para a interação.

ii) no que se refere às estratégias de (des)cortesia, verificamos que os internautas desejam passar a imagem de pessoas que estão sempre "antenadas" com o que é divulgado nas redes sociais. Seus comentários *on-line*, na rede *Instagram*, revelam que esses enunciadores não se preocupam muito com a cortesia e que costumam marcar suas opiniões sobre o tópico discursivo em foco com atos de descortesia, fazendo uso de ironia e até de sarcasmo. Nesse sentido, as estratégias interacionais não se baseiam na intenção de mitigar atos de ameaçadores, mas de produzi-los intencionalmente. Isso decorre do fato de os internautas poderem agir anonimamente e serem mais ou menos livres de quaisquer sanções que suas ações possam ter. Além disso, os objetivos da interação, quais sejam, produzir e propagar uma informação, estabelecer uma conexão entre sujeitos com ideias e interesses semelhantes, assegurar a interação e a participação em uma comunidade *etc*. e a proximidade entre os internautas, mais ou menos cientes de normas e expectativas sociais em perfis públicos ou privados, podem desenvolver ou não estratégias de (des)cortesia, por meio de tópicos discursivos instituídos, em que os sujeitos expressam seus pontos de vista, seus sentimentos de afeto ou de hostilidade uns com os outros.

Referências

BASILIO, Lourdes Fátima. **Conversação eletrônica em um grupo de discussão na internet**. 2007. Dissertação (Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa) – FFLCH-USP, São Paulo, 2007.

BOLIVAR, Adriana. Descortesía y confrontación política: un análisis crítico. *In*: BRAVO, Diana (ed.). **Estudios de la (des)cortesía en español**: categorías conceptuales y aplicaciones a corpora orales y escritos. Buenos Aires: Dunken, 2005. p. 273-297.

BRAVO, Diana. Panorámica breve acerca del marco teórico y metodológico. *In*: BRAVO, Diana; BRIZ, António (ed.) **Pragmática Sociocultural**: estudios sobre el discurso de cortesía en español. Barcelona: Ariel, 2004. p. 5-11.

BRIZ, António. La (no) atenuación y la (des)cortesia, lo lingüístico y lo social: son parejas? *In*: ESCAMILLA MORALES, J.; VEGA, G. H. (ed.). **Miradas multidisciplinares a los fenómenos de cortesía y descortesía en el mundo hispánico**. Barranquilla-Estocolmo: Universidad del Atlántico – EDIC, 2012. p. 33-75.

BROWN, Penelope; LEVINSON, Stephen. **Politeness some universals in language use**. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

CAPISTRANO JÚNIOR, Rivaldo; ELIAS, Vanda Maria. Práticas de escrita no contexto digital: elementos multimodais e coerência textual. *In*: GUALBERTO, Clarice Lage; PIMENTA, Sônia Maria de Oliveira; SANTOS, Záira Bomfante (orgs.). **Multimodalidade e ensino**: múltiplas perspectivas. São Paulo: Pimenta Cultural, 2018. p. 157-182.

CAPISTRANO JÚNIOR, Rivaldo *et al*. Organização tópica na interação em rede: aspectos textuais, contextuais e de coerência. **Revista (Con)Textos Linguísticos** – Linguística Textual e Análise da Conversação: conceitos e critérios de análise, Vitória, v. 13, n. 25, 159-180, 2019. Disponível em: https://www.periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/27886. Acesso em: 9 mar. 2021.

CAPISTRANO JÚNIOR, Rivaldo. **Topicalidade em comentários *on-line***. PowerPoint de apoio à disciplina Linguística Textual, lecionada no Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGEL) da Universidade Federal do Espírito Santo, 2022.

DAINAS, Ashleu R.; HERRING, Susan C. Interpreting emoji pragmatics. *In*: XIE, Chaoqun; YUS, Francisco; HABERLAND, Hatmut (ed.). **Internet pragmatics**: theory and practice. Amsterdam: John Benjamins, 2021. Disponível em:

https://ella.sice.indiana.edu/~herring/Interpreting_Emoji_Pragmatics.pdf. Acesso em: 8 jun. 2022.

ELIAS, Vanda Maria; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Linguística textual e estudos do hipertexto: focalizando o contexto e a coerência. *In*: CAPISTRANO JÚNIOR, Rivaldo; LINS, Maria da Penha Pereira; ELIAS, Vanda Maria. **Linguística textual**: diálogos interdisciplinares. São Paulo/Vitória: Labrador/PPGEL-UFES, 2017. v. 1, p. 317-338.

FAIRCLOUGH, Norman. **Language and power**. London: Longman, 1989.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora da UnB, 2001.

FÁVERO, Leonor Lopes. O tópico discurso. *In*: PRETI, Dino (org.). **Análise de textos orais.** 4. ed. São Paulo: Humanitas, 1999. p. 33-54.

FÁVERO, Leonor Lopes *et al*. Topicalidade em comentários on-line do Instagram. **Revista (Con)Textos Linguísticos** – Linguística de Texto e Análise da Conversação: abordagens metodológicas, Vitória, v. 15, n. 31, p. 146-169, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/35667. Acesso em: 8 jun. 2022.

JUBRAN, Clélia Cândida Abreu Spinardi *et al*. Organização tópica da conversação. *In*: ILARI, Rodolfo (org.). **Gramática do português falado**: níveis de análise linguística. Campinas: Editora da UNICAMP, vol. 2, 1992. p. 357-439.

JUBRAN, Clélia Cândida Abreu Spinardi. Revisitando a noção de tópico discursivo. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 48, n. 1, p. 33-44, 2006.

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. Introducing polylogue. **Journal of Pragmatics**, v. 36, p. 1- 24, 2004.

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. **Le discourse en interaction**. Paris: Armand Colin, 2005.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. O texto na Linguística textual. *In*: BATISTA, Ronaldo Oliveira (org.). **O texto e seus conceitos**. São Paulo: Parábola, 2016. p. 31-44.

GOFFMAN, Erving. **Forms of talk**. Philadelphia: University of Pennsylvania, 1981.

KAUL de MARLANGEON, Silvia. Tipos de descortesia verbal y emociones en contextos de cultura hispanohablante. **De Guyter,** p. 1-23, 2017. Disponível em: https://www.degruyter.com/document/doi/10.1515/soprag-2017-0001/html Acesso em: 12 abr. 2022.

LANDERT, D. Participation as user involvement. *In*: HOFFMANN, C. H.; BUBLITZ, W. (ed.). **Pragmatics of Social Media**. Berlin/New York: de Gruyter Mouton, 2017. p. 31-59. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/319647452_2_Participation_as_user_involvement. Acesso em: 23 mar. 2021.

LAKOFF, Robin. The language of politiness. **Regional Meeting of the Chicago Linguistic Society**, v. 19, p. 292-305, 1973.

LEECH, Geoffrey. **Principles of pragmatics.** London: Longman, 1983.

LINS, Maria da Penha Pereira. **O tópico discursivo em textos de quadrinhos**. Vitória: EDUFES, 2008.

MARCOCCIA, Michel. Online polylogues: conversation structure and participation framework in internet newsgroups. **Journal of Pragmatics** – an interdisciplinar journal of language studies, v. 36, p. 115-145, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Linearização, cognição e referência: o desafio do hipertexto. *In*: MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Cognição, linguagem e práticas sociais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 146-170.

OLIVEIRA, Mônica Lopes S. *et al.* O tópico discursivo em novos contextos de interação. **Revista Investigações**, Recife, v. 33, no especial, p. 165-184, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/INV/article/view/244402. Acesso em: 12 abr. 2021.

PAVEAU, Marie-Anne. **Análise do discurso digital**: dicionário das formas e das práticas. Campinas: Pontes, 2021.

RODRIGUES, David Fernandes. **Cortesia linguística**: uma competência discursivo-textual (formas verbais corteses e descorteses em português). 2003. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2003.

SEARA, Isabel Roboredo; MARQUES, Isabelle Simões; SEBASTIÃO, Isabel. Os *emojis* como marcadores discursivos nas redes sociais: análise contrastiva em português e em francês. *In*: DUARTE, Isabel Margarida; LEÓN, Rogelio Ponce (ed.). **Marcadores discursivos**: o português como referência contrastiva. Peter Lang, 2020. p. 342-364.

THOMPSON, John B. A interação mediada na era digital. **Matrizes**, São Paulo, v. 2, n. 3, p. 17-44, 2018. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/153199. Acesso em: 9 maio 2022.

VAN DIJK, Teun A. **Ideología**: una aproximación multidisciplinaria. Barcelona: Gedisa, 1999.

VAN DIJK, Teun A. **Ideología y Discurso**. Barcelona: Ariel, 2003.

Recebido em 22/06/2022.

Aprovado em 28/11/2022.